



As condições para atrair capital de curto prazo destroem as condições para criar empregos

Joseph Stiglitz,
Prêmio Nobel de Economia
2001

Proposta: criar empregos

O economista Joseph Stiglitz, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2001, defendeu que o Banco Central não se concentre apenas na inflação para formulação de suas políticas e olhe também para o crescimento e o emprego. "A inflação não é uma variável única. Não é final. É intermediária", afirmou ontem, durante palestra em São Paulo. Afinal, até o Fed (banco central norte-americano) adota esta atitude mais ampla. Ao ser indagado se o Brasil deveria fazer o mesmo, respondeu que, embora o governo não possa admitir isso, este seria o caminho apropriado.

Stiglitz afirmou que se deve reconhecer que a atual equipe econômica conseguiu

derrubar as taxas de inflação e merece crédito por esse trabalho. Mas, agora, deve seguir adiante, aumentando seus objetivos. "Os bons bancos centrais devem adaptar suas políticas para atender às circunstâncias da economia", disse.

A criação de empregos está na raiz do crescimento econômico, afirmou Stiglitz. Segundo ele, a manutenção de altas taxas de juros para atração de capital de curto prazo não facilita, no entanto, a criação de empregos ou a retomada do crescimento. "As condições para atrair capital de curto prazo destroem as condições para criar empregos", afirmou, ponderando que esta é uma das muitas "falhas" do mundo.